



IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL PARA PROMOVER O EMPODERAMENTO FEMININO EM MULHERES DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Renata Cezar Pinto

Linha temática – Propostas de formação para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes sociais: espaços educativos, de trabalho e sociais. Como formar pessoas para serem a si mesmas em um contexto tecnológico?

Resumo: O presente artigo visa discutir a importância do letramento digital para promover o empoderamento feminino em mulheres de diferentes faixas etárias, bem como apresentar uma proposta de formação que visa o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes digitais: espaços educativos, de trabalho e sociais. A pergunta central que guiará nossas reflexões é: “Como formar mulheres para serem a si mesmas em um contexto tecnológico?” Para isso foi desenvolvido um Curso de Informática Instrumental com o objetivo de promover a inclusão digital de mulheres, capacitando-as para utilizar as tecnologias de informação e comunicação de forma eficaz e segura. Os participantes desta pesquisa foram 6 mulheres entre 12 e 45 anos, participantes de um Curso de Informática Instrumental ministrado em um Município do interior do RS, com uma carga horária de 50 horas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando a Aprendizagem Significativa para compreender os processos cognitivos desenvolvidos durante a realização das atividades propostas. A coleta de dados foi realizada de forma empírica, utilizando o estudo de caso. Como resultado podemos concluir que as interações entre as participantes e os relatos compartilhados com a professora sobre os impactos das aprendizagens foram capazes de promover aprendizagens significativas que refletiram para além do conhecimento de informática, mas para a sua autoestima e segurança em produzir conhecimentos e artefatos digitais.

Palavras-chave: Letramento Digital, Em Si ôntico, Inteligência Humana, Ambientes Digitais Sociais.

1. INTRODUÇÃO (contextualização e objetivos)

O avanço da tecnologia da informação e comunicação tem impactado significativamente a forma como as pessoas interagem e se relacionam com o mundo ao seu redor. Nesse contexto, o letramento digital se torna uma habilidade essencial para a participação ativa na sociedade contemporânea. No entanto, as mulheres ainda enfrentam desafios para o pleno desenvolvimento dessa competência, o que impacta diretamente em seu empoderamento e participação na vida profissional e social.

O presente artigo tem como objetivo discutir a importância do letramento digital para promover o empoderamento feminino em mulheres de diferentes faixas etárias, destacando a relação entre mulheres, letramento digital e ontopsicologia. Para responder à questão norteadora desta pesquisa: “Como formar mulheres para serem a si mesmas em um contexto tecnológico?”. Foi desenvolvido um Curso de Informática Instrumental com o objetivo de promover a inclusão digital de mulheres, capacitando-as para utilizar as tecnologias de informação e comunicação de forma eficaz e segura para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes digitais contemporâneos: espaços educativos, de trabalho e sociais.

Na próxima seção abordaremos com mais detalhes a fundamentação teórica desta pesquisa, destacando a mulher como protagonista de seu desenvolvimento pessoal em um mundo onde a cultura digital é fundamental para ocupar seus espaços educativos, de trabalho e sociais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica levantada para respaldar esta pesquisa considera os aspectos relevantes que subsidiam a importância do letramento digital no contexto tecnológico atual, especialmente para a

formação integral de mulheres de todas as faixas etárias, promovendo, com isso, o autoconhecimento, a autodeterminação e a autorrealização, elementos essenciais para o empoderamento feminino.

2.1 O PAPEL DO LETRAMENTO DIGITAL NO EMPODERAMENTO FEMININO

O letramento digital é um conjunto de habilidades e competências necessárias para se navegar e utilizar efetivamente as tecnologias digitais disponíveis na sociedade contemporânea. No contexto do empoderamento feminino, o letramento digital desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero e no fortalecimento das mulheres em diversos aspectos da vida.

Segundo dados da União Internacional de Telecomunicações (ITU), as mulheres são menos propensas a ter acesso à internet do que os homens, o que resulta em uma exclusão digital que perpetua a desigualdade de gênero. O letramento digital pode ajudar a combater essa disparidade, capacitando as mulheres a utilizarem as tecnologias digitais para acessar informações, desenvolver habilidades e promover seus interesses pessoais e profissionais. Isto é, desenvolvendo a capacidade de utilizar as tecnologias digitais de forma crítica e autônoma, compreendendo a sua aplicação e impacto na vida pessoal e profissional.

De acordo com Savoia e Santos (2019), o letramento digital é uma ferramenta poderosa para promover o empoderamento feminino, uma vez que permite o acesso a informações, recursos educacionais e oportunidades de trabalho que antes eram restritas às mulheres. Além disso, o domínio das tecnologias digitais amplia a autonomia e a capacidade de expressão das mulheres, fortalecendo sua voz e presença na sociedade. Também potencializa a capacidade de empreendedorismo, de acordo com dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), as mulheres empreendedoras têm uma taxa de sucesso maior quando possuem habilidades digitais. Além disso, o letramento digital pode proporcionar às mulheres a oportunidade de se expressarem e se engajarem em espaços como as redes sociais e outras plataformas on-line, podendo compartilhar suas histórias, lutar por seus direitos e se conectar com outras mulheres ao redor do mundo. Isso pode fortalecer sua autoestima, estimular e promover a solidariedade feminina. Ao adquirirem habilidades digitais, as mulheres podem se tornar mais independentes, ativas e influentes na sociedade, contribuindo para a construção de um mundo mais igualitário e justo para todos.

2.2. MULHERES E EDUCAÇÃO DIGITAL

A inclusão das mulheres no campo da educação digital é fundamental para garantir o desenvolvimento do letramento digital e o empoderamento feminino. Segundo Silva (2018), a presença de mulheres no ensino e na pesquisa em informática contribui para a desconstrução de estereótipos de gênero e para o aumento da diversidade no campo da tecnologia.

Para tanto, é importante que as instituições de ensino incentivem a participação das mulheres em cursos e atividades relacionadas à informática, promovendo uma cultura inclusiva e igualitária. Além disso, a formação de docentes sensíveis à questão de gênero e tecnologia é essencial para estimular o interesse das mulheres pela área e garantir sua permanência e sucesso acadêmico.

2.3 ONTOPSICOLOGIA E O PAPEL SOCIAL DA MULHER

A ontopsicologia, ciência que estuda a realidade humana em todos os seus níveis, também pode contribuir para o empoderamento feminino no contexto do letramento digital. De acordo com Moraes (2020), a ontopsicologia propõe um novo paradigma de educação baseado na compreensão da natureza humana e na valorização das potencialidades individuais.

Nesse sentido, a abordagem do “Em Si ôntico” na perspectiva da ontopsicologia ressalta a importância do desenvolvimento integral da inteligência humana, que engloba aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Ao promover o letramento digital, estamos capacitando as mulheres a serem

autênticas, a se expressarem de forma criativa, a colaborarem em rede e a ampliarem suas possibilidades de atuação no mundo.

Considerando esses aspectos, foi desenvolvido um Curso de Informática Instrumental que será descrito na próxima seção.

3. METODOLOGIA

A proposta de promover um Curso de Informática Instrumental para mulheres de diferentes faixas etárias visa não apenas fornecer conhecimentos técnicos, mas também estimular o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como autoconfiança, autonomia, colaboração e resiliência. O Curso de Informática instrumental aborda o uso de ferramentas tecnológicas, desde o acesso até a navegabilidade no mundo digital, a reflexão sobre o impacto da tecnologia na vida cotidiana e nas relações sociais, os riscos e benefícios da tecnologia e a importância de uma relação consciente com os recursos tecnológicos contemporâneos.

A coleta de dados foi realizada de forma empírica, por meio da análise dos arquivos salvos e compartilhados como resultados das atividades práticas realizadas em cada aula, utilizando o estudo de caso, por meio de uma abordagem qualitativa, ao considerar a dinâmica das relações entre sujeito e sua realidade (Gil, 2019). Nesse estudo, o pesquisador entende o mundo e a sociedade pela perspectiva daqueles que o vivenciam, objetivando explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos, preservar o caráter unitário do objeto estudado e descrever a situação do contexto em que está sendo feita a investigação (Gil, 2019). Para isso, ao ser convidada para desenvolver e ministrar um Curso de Informática Instrumental, para o qual a pesquisadora ainda não conhecia o público que iria participar, desenvolveu um curso básico que abordava desde o conhecimento dos componentes de um computador, passando por instruções simples de como ligar, desligar, esperar que o computador realize suas configurações, até chegar ao efetivo uso da máquina com suas ferramentas, teclado, mouse, fones de ouvido, webcam e impressora, hardware e software.

O curso foi realizado durante os meses de maio a julho do ano de 2023. Composto por uma carga horária de 50 horas, divididas entre 2 horas a cada 2 dias por semana. As participantes eram do sexo feminino e tinham entre 12 e 45 anos de idade, sendo duas estudantes do Ensino Fundamental, uma estudante do Ensino Médio, uma personal trainer, uma cuidadora de idosos e uma dona de casa.

Na próxima seção será descrito o andamento do curso, seus resultados e conclusões quanto a relevância de ações que contemplem a formação para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes sociais: espaços educativos, de trabalho e sociais, no contexto tecnológico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

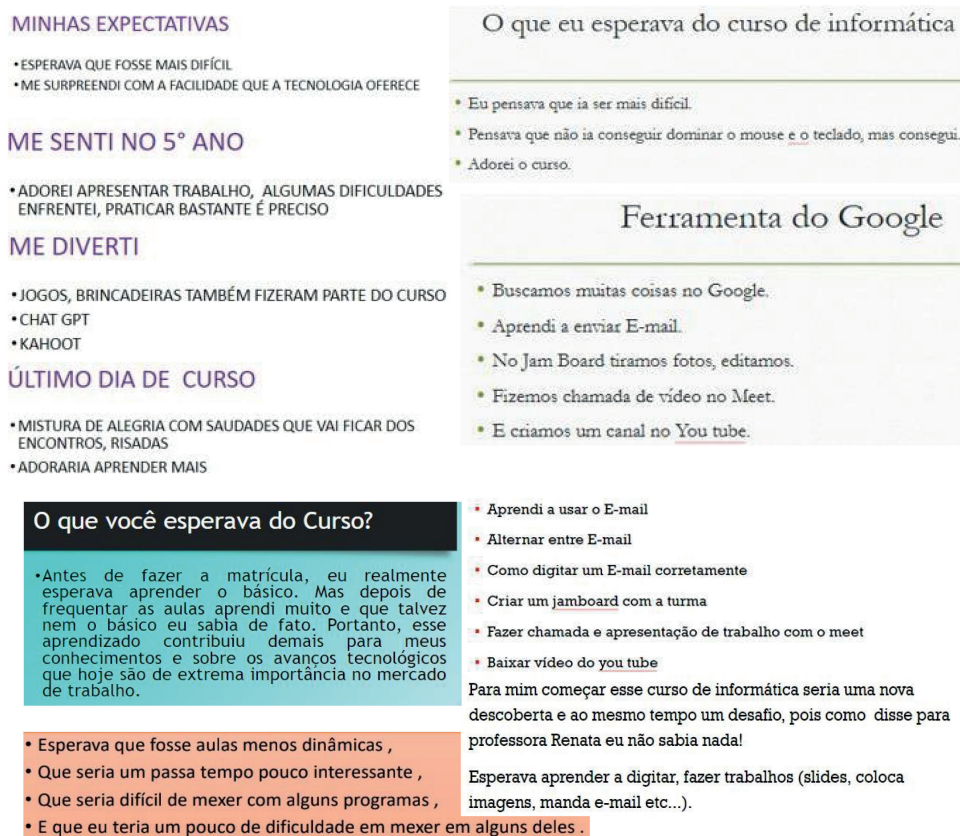
O nivelamento com uso de computadores era iniciante e algumas das participantes nunca haviam usado um computador. Por isso, a abordagem didática precisou ser desenvolvida considerando as limitações das participantes e tendo um enfoque específico para letramento digital e usabilidade autônoma. Observou-se dificuldade inicial em utilizar corretamente o teclado e o mouse, e receio de realizar algum comando que estragasse o equipamento.

Nesse contexto, ao planejar as estratégias que seriam adotadas para realização das aulas, a professora pensou em atividades personalizadas e um tratamento mais humanístico. Visando a projeção de autoconfiança e autonomia com reflexo em suas produções compartilhadas e *feedback* construtivo associadas ao uso dos recursos como editor de texto, planilhas eletrônicas, apresentações, jogos e dinâmicas participativas. Até chegar em ferramentas de uso on-line e colaborativo como as ferramentas Google¹: pesquisa, gmail, drive, documentos, apresentações, planilhas, formulário, *Meet*, *youtube* e *jamboard*. O

¹ Ferramentas Google. Disponível em: <https://about.google/products/>

programa do curso também abordou Canva², Kahoot³, Mentimeter⁴, ChatGPT⁵ e Crayon AI⁶. Ao final de cada dia de aula, as participantes apresentavam, recebiam e emitiam opiniões sobre as produções desenvolvidas. A Figura 1 mostra a síntese de como as participantes descreveram sua trajetória no curso.

Figura 1 - Trajetória das participantes do Curso de Informática.



Fonte: Dados da pesquisa.

As atividades práticas desenvolvidas foram promovendo o desejo de participar cada vez mais das aulas, ao final de cada dia as participantes comentavam o quanto havia passado rápido as duas horas. Na aula seguinte, voltavam cheias de expectativas e motivadas a descobrir o que iriam aprender.

Além dos depoimentos acima mencionados, no decorrer do curso as participantes que já haviam realizado outros cursos comentaram experiências negativas em relação a forma como os cursos são normalmente ministrados. Part1 (40 anos) relatou que na experiência anterior: “as aulas eram chatas, o professor ficava sentado atrás de uma mesa e projetava a tela com o que a gente tinha que fazer, sem dar maiores explicações, mesmo quando a gente tinha dúvidas”. Part2 (12 anos) relatou que já havia feito uma apresentação em sua escola depois que aprendeu usar o Canva.

Part8 (30 anos) escreveu: “Meu objetivo era perder um pouco o medo e relembrar de algumas coisas de cursos passados” e concluiu “Estou mais apta a mexer sem medo de errar; Acredito se quiser ir mais afundo na área da informática devo fazer mais alguns cursinhos, mas achei bem interessante as tabelas do excel com suas fórmulas em dar os resultados corretos de uma conta. Pelo meu ponto de vista pelo curto tempo de curso está excelente os conteúdos.” Esta participante elaborou, em uma das aulas,

2 Canva. Disponível em: <https://www.canva.com/>

3 Kahoot. Disponível em: <https://kahoot.com/schools-u/>

4 Mentimeter. Disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>

5 ChatGPT. Disponível em: <https://chatgpt.com/>

6 Crayon AI. Disponível em: <https://www.crayon.com/>

um convite para festa junina que seria realizada na acadêmia em que ela trabalha. Ressignificando suas experiências anteriores, as quais acabavam sem efeito prático para sua vida cotidiana.

Durante a aula que abordava ferramentas colaborativas on-line e jogos, foi solicitado que descrevem em dez palavras suas sensações, aprendizagens e expectativas em relação ao Curso de Informática, a Figura 2 mostra as palavras que emergiram deste questionamento. Observe que a palavra “conhecimento” ganhou destaque, pois agora elas se sentiam competentes para por em prática seus conhecimentos em informática. Palavras como confiança, evolução, autoestima, sentimentos, companheirismo, sair da zona de conforto, conhecer pessoas e investimento traduzem suas percepções acerca de seu Em Si ôntico. Além disso, agiam numa perspectiva altruista, participantes que inicialmente estavam cheias de dúvidas e medos, ao tomar consciência de suas potencialidades procuravam auxiliar as colegas que apresentavam dificuldade na realização de alguma tarefa.

Figura 2 - Nuvem de palavras sobre o Curso de Informática.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com isso percebe-se que o curso alcançou os objetivos de oportunizar aprendizados significativos e oportunidades de romper paradigmas associados aos mitos do uso de tecnologias por mulheres comuns. Propostas de formação tecnológica, como o Curso de Informática descrito, quando ministrado com objetivos personalizados as necessidades individuais e considerando as pessoas com suas individualidades se mostram potencialmente significativos para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes tecnológicos contemporâneos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A era digital trouxe consigo uma revolução nas formas de interação e acesso à informação, tornando o letramento digital uma habilidade imprescindível para a participação plena na sociedade contemporânea. No entanto, as desigualdades de gênero ainda representam um obstáculo significativo para muitas mulheres, que enfrentam barreiras no desenvolvimento de suas competências digitais. Este artigo buscou discutir a importância do letramento digital no empoderamento feminino e apresentou uma intervenção prática por meio de um Curso de Informática Instrumental voltado para mulheres de diferentes idades.

A partir da fundamentação teórica, constatou-se que o letramento digital vai além do simples uso de tecnologias; ele é uma ferramenta poderosa para promover a igualdade de gênero, proporcionando acesso a recursos educacionais, oportunidades de trabalho e uma maior autonomia e capacidade de expressão. O curso descrito neste estudo foi desenhado para atender a essas necessidades, oferecendo uma formação que não apenas ensina habilidades técnicas, mas também

promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como autoconfiança, autonomia e colaboração.

Os resultados obtidos durante o curso confirmam a eficácia da abordagem adotada. As participantes, que inicialmente tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre o uso de computadores, demonstraram um progresso significativo ao longo das aulas. A abordagem personalizada e humanística do ensino, que considerou as limitações individuais e promoveu um ambiente de apoio e encorajamento, foi fundamental para esse sucesso. As participantes adquiriram além das habilidades técnicas, o desenvolvimento de uma maior autoconfiança e vontade de se engajar com a tecnologia de maneira mais profunda.

Os depoimentos das participantes refletem uma transformação positiva em suas percepções e atitudes em relação à tecnologia. Elas relataram uma experiência de aprendizado dinâmica e envolvente, que contrastou com experiências anteriores negativas em cursos de informática. Além disso, o uso de ferramentas colaborativas e a realização de atividades práticas promoveram um ambiente de aprendizagem ativo e participativo, onde as mulheres puderam compartilhar conhecimentos e ajudar umas às outras, fortalecendo assim a solidariedade e a cooperação entre elas.

Em suma, o letramento digital é uma ferramenta poderosa para promover o empoderamento feminino e a igualdade de gênero, permitindo que as mulheres sejam ativas e protagonistas em um mundo cada vez mais tecnológico. A formação em contextos tecnológicos deve ser inclusiva, abrangente e orientada para o desenvolvimento integral da inteligência humana, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

GEM. **Women's entrepreneurship: A focus on the digital economy**. London: Global Entrepreneurship Monitor, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

ITU. **Global and regional estimates of violence against women: Prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence**. Geneva: World Health Organization, 2019.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

SAVOIA, L.; SANTOS, M. Empoderamento feminino e letramento digital: desafios e perspectivas para as mulheres. **Revista Brasileira de Educação Digital**, v. 3, n. 2, p. 87-101, 2019.

SILVA, A. Mulheres na informática: desafios e oportunidades. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2018**.